

COMITÊ VAI CRIAR REGULAMENTAÇÕES, E AGÊNCIA EXECUTARÁ

Agência vai controlar uso da água da Bacia do Rio Doce

Composta por 255 municípios capixabas e mineiros, a bacia é a mais estruturada do Estado

DENISE ZANDONADI

Até o final do ano, será criada a primeira agência destinada a executar as regulamentações do Comitê da Bacia do Rio Doce. A agência garantirá a aplicação dos recursos destinados à realização de outorga para o uso da água. A Bacia do Rio Doce, composta por 255 municípios capixabas e mineiros é a que está mais bem estruturada no Estado.

Esse e outros assuntos relacionados ao uso da água foram debatidos, ontem, no "Encontro das Águas" promovido pelo Instituto Estadual do Meio ambiente (Iema), jornal A GAZETA, Câmara de Vereadores de Vitória, Federação das Indústrias (Findes) e Cesan. O encontro aconteceu no auditório da Findes.

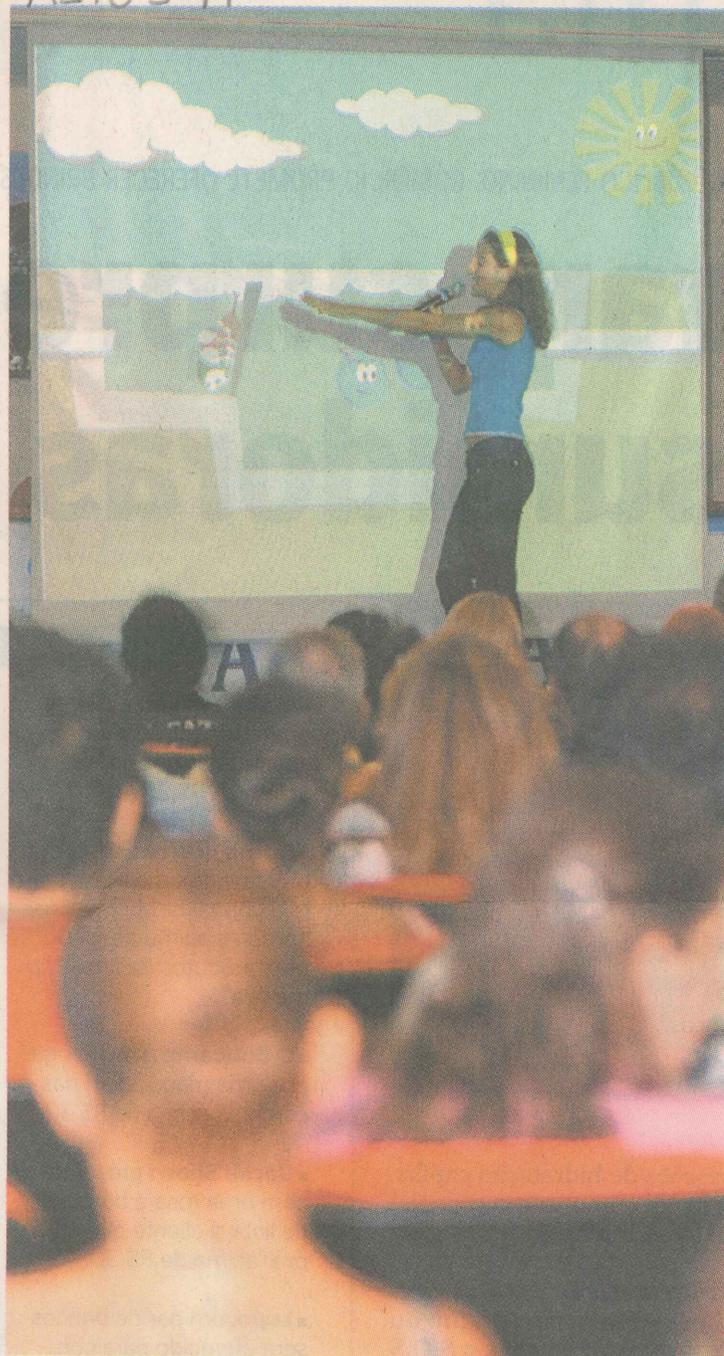
A importância da água como fator de desenvolvimento foi o assunto principal do encontro. No Estado, cinco comitês de bacias hidrográficas

já estão formados e são dos rios Itaúnas, Jacaraípe, Benevente, Rio Novo e Santa Maria do (afluente do Rio Doce). Outros quatro estão em formação: Itapemirim, Santa Maria da Vitória, Jucu e Baixo Guandu (afluente do Rio Doce), segundo a secretária estadual do Meio Ambiente, Glória Abaurre.

Segundo ele, o Espírito Santo está atrasado, em relação a outros Estados, no debate e estruturação dos comitês que gerenciarão os rios e na execução das legislações estadual e nacional sobre o uso da água. "Até o final do ano pretendemos concluir o levantamento sobre os recursos hídricos e reservatórios aquíferos capixabas".

Com base nas informações desse levantamento e na estruturação dos comitês e agências das bacias hidrográficas, será possível iniciar o trabalho de outorga da água. "A outorga não é só o pagamento de uma taxa pelos usuários. É um levantamento minucioso sobre os usuários da água, tanto na agricultura como no setor industrial", explicou Glória.

Custos. Para o presidente da Cesan, Paulo Ruy Carnelli, o Espírito Santo não corre risco de sofrer desabastecimen-



DEBATE. Ontem, durante o "Encontro das Águas", na Findes, vários assuntos relacionados ao uso da água foram debatidos. FOTO: EDSON CHAGAS

to de água tratada. "Mas, para que essa situação permaneça nos próximos anos, teremos que fazer investimentos que não foram feitos nos governos anteriores".

Ele disse que o planejamento sobre o uso da água no Estado, feito até o ano 2030, por exemplo, não levou em conta o desenvolvimento da indústria do petróleo. "Quando o estudo foi elaborado, as reservas capixabas de petróleo eram menores. Precisamos rever o estudo para dimensionar melhor as necessidades do Es-

tado", disse ele.

Carnelli explicou que o não tratamento do esgoto é outro ponto que deve ser revisto. Hoje, 12% do esgoto no Estado é tratado. "Queremos chegar a 60% em 2008", ressaltou ele. O desmatamento é outro fator preocupante e que prejudica o fornecimento futuro de água tratada. Além da estruturação dos comitês das bacias hidrográficas, o Estado, com recursos do Banco Mundial, pretende qualificar e treinar os participantes dos comitês estaduais, segundo Glória Abaurre.